



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2019/02805
INTERESSADAS	Faculdades de Dracena
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia
RELATORA	Cons ^a Guiomar Namó de Mello
PARECER CEE	Nº 120/2020 CES “D” Aprovado em 22/04/2020 Comunicado ao Pleno em 29/04/2020

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Diretor das Faculdades de Dracena encaminha por meio do Ofício 15-DA, protocolado em 03/09/2019, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nos termos da então Deliberação CEE 142/2016.

Foram designadas as Prof^{as} Maria Rita Aprile e Viviane Patricia Colloca Araújo para emitir Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta. A visita *in loco* foi agendada para o dia 04/11/2019. O Relatório das Especialistas foi juntado aos autos em 19/11/2019 e, em 21/11/2019, o processo foi encaminhado à AT para informar.

O Curso obteve, excepcionalmente, para os ingressantes em 2019, autorização para ser oferecido em seis semestres ou 3 anos, com 3200 horas, conforme o Ofício GP 189/2018 deste Conselho Estadual de Educação.

Diante disso, no dia 13/02/2019, a Câmara de Educação Superior tomou ciência da adequação apresentada e solicitou três vias da Matriz Curricular para rubrica, o que foi realizado após consulta de arquivos.

Para ingressantes em 2020, a Matriz Curricular para o Curso de Licenciatura em Pedagogia volta a ter 8 semestres ou 4 anos.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe e nos dados do Relatório Síntese, passamos à análise dos autos.

Atos Legais

Recredenciamento da Instituição – Parecer CEE 02/2018 e Portaria CEE-GP 02/2018, publicada em 24/01/2018, pelo prazo de cinco anos.

Renovação de Reconhecimento – Parecer CEE 226/2015 e Portaria CEE-GP 200/15, publicada em 22/05/2015, pelo prazo de cinco anos.

Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, Parecer CEE 377/2018 e Portaria CEE GP 389/2018, publicada em 02/11/2018.

Dados Gerais

Responsável pelo Curso: Prof^a Vanessa Ribeiro Andreto, **Doutora** em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *Campus* de Presidente Prudente, ocupa o cargo de Coordenadora do Curso.

Horários de Funcionamento	Noite: 18h50min às 22h, de segunda-feira a sexta-feira
Duração da hora/aula	60 minutos
Carga horária total do Curso	3200 horas
Número de vagas oferecidas	Noturno: 120 vagas anuais
Tempo para integralização	Mínimo de 8 e máximo de 12 semestres. Ingressantes em 2019: Excepcionalmente, mínimo 6 e máximo de 9 semestres
Forma de Acesso	Classificação em Processo Seletivo

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	3	50 por sala	-
Telessala	2	60	-
Laboratórios de Informática	3	240	-
Apoio			

Sala de: Coordenações de Cursos, pesquisa, ensino e extensão	2		6 coordenadores por sala, divididos em guichês
Sala de atendimento de discentes	1	10	Uso Geral
Centro de Apoio à Informática	1		Uso Geral
Biblioteca	1	120	Uso Geral
Auditórios	2	320	Uso Geral
Ginásio Poliesportivo	1	500	Uso Geral
Outras			
Rádio Fundec	1		Uso Geral
Cantina	1		Uso Geral
Tecnologia da Informação	1		Uso Geral

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Por meio de Funcionário
Acervo de área específica para o curso	Não é Específica para o Curso
Total de livros para o curso	28766
Periódicos-Acervo Total	28
Periódicos para o Curso (nº)	3500
Videoteca/Multimídia	100
Teses/Dissertações	45

Detalhes do acervo: www.fundec.edu.br/biblioteca

Relação Nominal dos Docentes - 2º Semestre de 2018

Professor(a)	Titulação	R/T	Disciplinas	CH
Vanessa Ribeiro Andreto	Mestre	I	• Avaliação: Instrumentos e Indicadores	40
Lívia Raposo Bardy Ribeiro Prado	Doutora	p	• Tecnologia e Educação • Educação Especial e Inclusiva	20
Silvana Ferreira de Souza Balsan	Doutora	H	• Introdução à metodologia de Ensino • História: Fundamentos, Metodologia e Práticas	12
Cláudia Regina Bachi	Mestra	H	• Leitura e Produção Textual • Ensino Fundamental: Fundamentos, metodologia e Práticas • Pedagogia Hospitalar: atuação do educador no atendimento pedagógico	18
Pamela Tamires Belão Fernandes	Mestra	H	Currículo: Fundamentos e Concepções	08
Rosimeire Aparecida Pando	Mestra	H	• Diretrizes para Supervisão de Estágio de Observação, Regência e Gestão • Educação e Cultura	08
Ádamo Alberto de Souza	Mestre	H	• Sociologia da Educação • Noções Básicas de Pedagogia Empresarial	08
Jeisson Emerson Casimiro Ferrari	Mestre	H	Metodologia do Trabalho Científico	04
Marcela Alexandra da Silva	Mestra	p	Estatística Aplicada à Educação	20
Amanda Matreiro	Mestra	H	Matemática: Fundamentos, Metodologia e Prática	04
Willian Ribeiro da Silva	Mestre	H	Geografia: Fundamentos, Metodologia e Prática	04
Maria Bernadete dos Santos Torres	Especialista	H	PCC: Prática como Componente Curricular ATPA: Atividade Teórico Prática de Aprofundamento	12
Leila Aparecida Alves Kanada	Especialista	H	Gestão, Planejamento e Projeto Político Pedagógico	04
Luciana Parisi Martins Yamaura	Especialista	H	Psicologia da Aprendizagem	04
Adverilda Alexandre da Silva Costa	Especialista	H	Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais: LIBRAS	02

Legendas: I = Regime Integral
P = Regime Parcial
H = Horista

Docentes do Curso de Pedagogia segundo a Titulação Acadêmica

Titulação	Quant.	Percentual
Especialistas	04	26,5%
Mestres	09	60,0%
Doutores	02	13,5%
Total	15	100,0%

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Biblioteca: Bibliotecária (1), auxiliar administrativo (2)	3
Secretária acadêmica	2
Técnicos de Informática	2
Assistente de Informática	4
Auxiliar Técnico de Áudio e Vídeo	1

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento (5 anos)

Período	Vagas	Candidatos	Relação Candidato/Vaga
	Noite	Noite	Noite
2015	120	97	0,80
2016	120	92	0,76
2017	120	110	0,91
2018	120	95	0,79
2019	120	85	0,70

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde o último Reconhecimento, por Semestre/Ano

Período	Ingressantes	Demais séries	Total	Egressos
	Noite	Noite	Noite	
2015	60	90	150	46
2016	52	88	140	39
2017	66	85	151	42
2018	60	85	145	37
2019	59	86	145	48 (previsão)

Organização Curricular do Curso

Em meados do ano de 2015, o Ministério da Educação promulgou a Resolução CNE/CP 02, de 01/07/2015 que indicou mudanças no processo de organização dos cursos de licenciatura no Brasil. A partir desse momento, este Conselho iniciou um processo de discussão e estudo acerca das premissas indicadas na Resolução do Ministério da Educação. Nesse sentido, no ano de 2017, após ampla discussão, promulgou a Deliberação CEE 154/2017, que trouxe mudanças significativas no currículo dos cursos de licenciatura. Destacamos, dentre essas, a organização do curso com carga horária de 3200 (três mil e duzentas) horas distribuídas no decorrer de 4 (quatro) anos de integralização.

Apresenta-se a seguir, a matriz curricular estruturada para 04 (quatro) anos, aprovada pelo Parecer 377/2018 de 17 de outubro de 2018 e na sequência a matriz curricular para três anos.

MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE PEDAGOGIA – 04 ANOS

DISCIPLINAS	C/HORÁRIA SEMANAL	C/HORÁRIA SEMESTRAL	EAD
1º SEMESTRE			
Psicologia do Desenvolvimento e do Ciclo Vital	03	60	
Conteúdos Básicos de Língua Portuguesa	03	60	
Estudos Básicos de História	02	40	
Análise e Interpretação de Textos	02	40	
Conteúdos da Matemática Básica	03	60	
PCC: Portfólio como Instrumento Sistematizador de Conhecimento	02	40	
ATPA: Construção da Identidade Cultural	01	20	
História da Educação	02	40	40
Filosofia da Educação	02	40	40
SUBTOTAL	20	400	80
DISCIPLINAS	C/HORÁRIA SEMANAL	C/HORÁRIA SEMESTRAL	EAD
2º SEMESTRE			
Psicologia da Aprendizagem	03	60	
Fundamentos para o Ensino de Geografia	03	60	
Repensando Ciências, Educação Ambiental e Sustentabilidade	02	40	
Leitura e Produção Textual	02	40	
PCC: Projeto Interdisciplinar: Cinema na Escola	03	60	
ATPA: Educação Ambiental e Sustentabilidade	01	20	
Educação e Cultura	02	40	40
História da Educação e das Relações Étnico-raciais	02	40	40
Sociologia da Educação	02	40	40
SUBTOTAL	20	400	120
DISCIPLINAS	C/HORÁRIA	C/HORÁRIA	EAD

	SEMANAL	SEMESTRAL	
3º SEMESTRE			
Educação Especial e Inclusiva	03	60	
Didática Geral	03	60	
Diretrizes para Supervisão de Estágio de Observação e Regência	02	40	
Educação Infantil: Fundamentos Teóricos e Metodológicos	03	60	
PCC: Projeto Interdisciplinar: Aprendizagem Baseada em Problemas	03	60	
ATPA: Inclusão e Sociedade	01	20	
Introdução à Metodologia de Ensino	02	40	40
Arte: Fundamentos, Metodologia e Prática	03	60	60
SUBTOTAL	20	400	100
DISCIPLINAS	C/HORÁRIA SEMANAL	C/HORÁRIA SEMESTRAL	EAD
4º SEMESTRE			
Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais: LIBRAS	02	40	
Avaliação do Ensino e Recuperação da Aprendizagem	02	40	
Alfabetização: Fundamentos, Metodologia e Prática	03	60	
Língua Portuguesa: Fundamentos, Metodologia e Prática	03	60	
Educação Física: Fundamentos, Metodologia e Prática	02	40	
PCC: Projeto Interdisciplinar: Reflexões do Contexto Escolar	03	60	
ATPA: Diversidade de Gênero	01	20	
Estágio Supervisionado	04	80	
SUBTOTAL	20	400	
DISCIPLINAS	C/HORÁRIA SEMANAL	C/HORÁRIA SEMESTRAL	EAD
5º SEMESTRE			
Políticas Públicas e Legislação Educacional	03	60	
História: Fundamentos, Metodologia e Prática	02	40	
Geografia: Fundamentos, Metodologia e Prática	03	60	
PCC: Metodologias na Prática Escolar	03	60	
ATPA: Cidadania e Direitos Humanos	01	20	
Estágio Supervisionado	04	80	
Avaliação: Instrumentos e Indicadores	02	40	40
Metodologia do Trabalho Científico	02	40	40
SUBTOTAL	20	400	80
DISCIPLINAS	C/HORÁRIA SEMANAL	C/HORÁRIA SEMESTRAL	EAD
6º SEMESTRE			
Diretrizes Curriculares: Fundamentos e Prática	03	60	
Metodologia de Ensino e Aprendizagem	04	80	
Ciências: Fundamentos, Metodologia e Prática	02	40	
Matemática: Fundamentos, Metodologia e Prática	03	60	
PCC: Projeto Interdisciplinar: Metodologias Inovadoras	03	60	
ATPA: Diversidade Etnicorracial	01	20	
Estágio Supervisionado	04	80	
SUBTOTAL	20	400	-
DISCIPLINAS	C/HORÁRIA SEMANAL	C/HORÁRIA SEMESTRAL	EAD
7º SEMESTRE			
Gestão, Planejamento e Projeto Político-Pedagógico	03	60	
Literatura Brasileira e Infantil	03	60	
PCC: Projeto Interdisciplinar: Gestão Escolar	03	60	
ATPA: Violência: a Criança, o Adolescente e a Escola	02	40	
Estágio Supervisionado	04	80	
Tecnologia e Educação	03	60	60
Ensino Fundamental: Fundamentos, Metodologia e Prática	02	40	40
SUBTOTAL	20	400	100
DISCIPLINAS	C/HORÁRIA SEMANAL	C/HORÁRIA SEMESTRAL	EAD
8º SEMESTRE			
Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos, Metodologia e Prática	02	40	
Currículo: Fundamentos e Concepções	03	60	
ATPA: Encontro Científico da Alta Paulista	02	40	
Estágio Supervisionado	04	80	
Estatística Aplicada à Educação	03	60	40
Diretrizes para Supervisão de Estágio em Gestão	02	40	40
Pedagogia Hospitalar	02	40	40
Noções Básicas de Pedagogia Empresarial	02	40	40
SUBTOTAL	20	400	160

RESUMO DA CARGA HORÁRIA	
	C/HORÁRIA
FORMAÇÃO CIENTÍFICO-CULTURAL	600
FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	1400
FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA DEMAIS FUNÇÕES	200
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
PCC (PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR)	400
ATPA (ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO)	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	3200

QUADROS SÍNTESE

Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 (Em oito semestres ou quatro anos):

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CURSO DE PEDAGOGIA

Instituição: Faculdades de Dracena

Curso: Pedagogia

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio			
	Ano / semestr e letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Conteúdos Básicos de Língua Portuguesa	1º sem	60	--	--
Estudos Básicos de História	1º sem	40	--	--
Análise e Interpretação de Texto	1º sem	48	--	08
Conteúdos da Matemática Básica	1º sem	60	--	--
Fundamentos para o Ensino de Geografia	2º sem	60	--	--
Repensando Ciências, Educação Ambiental e Sustentabilidade	2º sem	52	--	12
Educação e Cultura	2º sem	52	40	12
Leitura e Produção Textual	2º sem	40	--	--
Literatura Brasileira Infantil	7º sem	75	--	15
Tecnologia e Educação	7º sem	75	40	15
Estatística Aplicada à Educação	8º sem	60	40	--
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			160	62
Carga horária total de horas em 60 minutos		622		

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Psicologia do Desenvolvimento e do Ciclo Vital	1º sem	68	--	08
História da Educação	1º sem	52	40	12
Filosofia da Educação	1º sem	52	40	12
Psicologia da Aprendizagem	2º sem	72	--	12
História da Educação e das Relações Etnicorraciais	2º sem	52	40	12
Sociologia da Educação	2º sem	52	40	12
Educação Especial e Inclusiva	3º sem	72	--	12
Didática Geral	3º sem	72	--	12
Diretrizes para Supervisão de Estágio de Observação e Regência	3º sem	52	--	12
Introdução à Metodologia de Ensino	3º sem	52	40	12

Arte: Fundamentos, Metodologia e Prática	3º sem	60	60	
Avaliação do Ensino e Recuperação da Aprendizagem	4º sem	52	--	12
Alfabetização: Fundamentos, Metodologia e Práticas	4º sem	72	--	12
Língua Portuguesa: Fundamentos, Metodologia e Prática	4º sem	72	--	12
Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais	4º sem	52	--	12
Educação Física: Fundamentos, Metodologia e Práticas	4º sem	52	--	12
História: Fundamentos, Metodologia e Práticas	5º sem	52	--	12
Geografia: Fundamentos, Metodologia e Práticas	5º sem	72	--	12
Metodologia do Trabalho Científico	5º sem	52	40	12
Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6º sem	95	--	15
Ciências: Fundamentos, Metodologia e Práticas	6º sem	55	--	15
Matemática: Fundamentos, Metodologia e Práticas	6º sem	75	--	15
Ensino Fundamental: Fundamentos, Metodologia e Práticas	7º sem	55	40	15
Currículo: Fundamentos e Concepções	8º sem	60	--	--
Diretrizes para Supervisão de Estágio em Gestão	8º sem	40	40	--
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			340	272
Carga horária total de horas em 60 minutos		1512		

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas Demais Funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Educação Infantil: Fundamentos Teóricos e Metodológicos	3º sem	72	--	12
Políticas Públicas e Legislação Educacional	5º sem	72	--	12
Avaliação: Instrumentos e Indicadores	5º sem	52	40	12
Diretrizes Curriculares: Fundamentos e Práticas	6º sem	75	--	15
Gestão, Planejamento e Projeto Político-Pedagógico	7º sem	75	--	15
Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos, Metodologias e Práticas	8º sem	40	--	--
Pedagogia Hospitalar	8º sem	40	40	--
Noções Básicas de Pedagogia Empresarial	8º sem	40	40	--
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			120	66
Carga horária total de horas em 60 minutos		466		

Quadro D – CH total do CURSO – 3.200 horas

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	622	PCC: 62h EaD: 160 h
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1512	PCC: 272 h EaD: 340h
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	466	PCC: 66H EaD: 120
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	
Total	3200	

Apresenta-se a seguir a matriz curricular implementada excepcionalmente para os ingressantes de 2019. A Instituição esclarece que a matriz sofreu pequenas alterações em duas disciplinas que a diferem da matriz de quatro anos. Diretrizes para Supervisão de Estágio em Gestão e Diretrizes para Supervisão de Estágio de Observação e Regência, ambas com carga horária de 40 horas cada, foram fundidas em: Diretrizes para Supervisão de Estágio de Observação, Regência e Gestão com carga horária de 60 horas. Sendo assim, após a apresentação da matriz e planilha apresentaremos apenas o ementário destas novas disciplinas. Os demais ementários são os mesmos já mencionados na matriz de 04 anos.

O ementário atualizado pode ser consultado no Projeto Pedagógico anexo, às fls. 65 (SEDUC PRC 2019/02805).

QUADRO SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA – 3.200 HORAS (INTEGRALIZAÇÃO 03 ANOS)

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CURSO DE PEDAGOGIA
Instituição: Faculdades de Dracena
Curso: Pedagogia

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio		
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Conteúdos Básicos de Língua Portuguesa	1ºsem	40	--	
Estudos Básicos de História	1ºsem	60	--	
Análise e Interpretação de Texto	1ºsem	40	--	
Conteúdos da Matemática Básica	1ºsem	60	--	
Fundamentos para o Ensino de Geografia	1ºsem	60	--	
Educação e Cultura	2ºsem	52	--	12
Leitura e Produção Textual	2ºsem	52	--	12
Repensando Ciências, Educação Ambiental e Sustentabilidade	3ºsem	80		20
Literatura Brasileira Infantil	4º sem	40	--	
Tecnologia e Educação	4º sem	80	60	20
Estatística Aplicada à Educação	4º sem	60	60	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			100	64
Carga horária total de horas em 60 minutos		624		

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Psicologia do Desenvolvimento e do Ciclo Vital	1º sem	50	--	10
História da Educação	1º sem	50	40	10
Filosofia da Educação	1º sem	50	40	10
História da Educação e das Relações Etnicorraciais	1º sem	50	40	10
Psicologia da Aprendizagem	2º sem	72		12
Sociologia da Educação	2º sem	52	40	12
Educação Especial e Inclusiva	2º sem	60	60	
Introdução à Metodologia de Ensino	2º sem	60		
Diretrizes para Supervisão de Estágio de Observação, Regência e Gestão	2º sem	60		
Metodologia do Trabalho Científico	2º sem	60	40	
Didática Geral	3º sem	80		20
Alfabetização: Fundamentos, Metodologia e Práticas	3º sem	60		
Educação Física: Fundamentos, Metodologia e Práticas	3º sem	40		
Introdução à Linguagem Brasileira de Sinais	3º sem	60		20
Avaliação do Ensino e Recuperação da Aprendizagem	3º sem	40		
Arte: Fundamentos, Metodologia e Prática	3º sem	60	60	
História: Fundamentos, Metodologia e Práticas	4º sem	60		20
Geografia: Fundamentos, Metodologia e Práticas	4º sem	40		
Língua Portuguesa: Fundamentos, Metodologia e Prática	4º sem	60		
Ciências: Fundamentos, Metodologia e Práticas	4º sem	60		20
Matemática: Fundamentos, Metodologia e Práticas	4º sem	60		
Ensino Fundamental: Fundamentos, Metodologia e Práticas	5º sem	64		24
Metodologia de Ensino e Aprendizagem	5º sem	64		24
Currículo: Fundamentos e Concepções	6º sem	95		15
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			320	207
Carga horária total de horas em 60 minutos		1407		

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas Demais Funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestr e letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Educação Infantil: Fundamentos Teóricos e Metodológicos	3º sem	52	--	12

Políticas Públicas e Legislação Educacional	5º sem	84	60	24
Avaliação: Instrumentos e Indicadores	5º sem	84	60	24
Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos, Metodologias e Práticas	5º sem	40	--	
Diretrizes Curriculares: Fundamentos e Práticas	6º sem	84	--	24
Gestão, Planejamento e Projeto Político-Pedagógico	6º sem	95	--	15
Pedagogia Hospitalar	6º sem	75	--	15
Noções Básicas de Pedagogia Empresarial	6º sem	55	--	15
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			120	129
Carga horária total de horas em 60 minutos		569		

Quadro D – CH total do CURSO – 3.200 horas

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	624	PCC: 64h EaD: 100h
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1407	PCC: 207 EaD: 320
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	569	PCC: 129 EaD: 120
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	
Total	3200	

A solicitação de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades de Dracena obedece à Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula e à Deliberação CEE 111/12, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, e à Resolução CNE/CP 01/2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

Trata-se de Instituição com tradição no setor educacional da região, muito integrada com outras instituições relevantes e com localização geográfica estratégica para servir a região da Alta Paulista, além do município de Dracena. Com base na análise dos documentos constantes dos autos, bem como de um grande número de informações coletadas *in loco*, as Especialistas elaboraram extenso Relatório circunstanciado no qual descrevem e destacam em detalhes a boa qualidade da estrutura e da dinâmica pedagógica do Curso no que se refere a currículo, corpo docente e seus pontos de vista, corpo discente idem, corpo técnico idem, infraestrutura e outros. Chama também a atenção das Especialistas e desta Relatoria que a Instituição prestou contas do pleno atendimento das observações constantes do Parecer 226/2015, que então renovou o reconhecimento do Curso por 05 anos, fato que evidencia a seriedade da equipe responsável.

Destacam-se algumas observações das Especialistas, sintetizadas a seguir, cujo inteiro teor pode ser encontrado nos autos:

Perfil de Egresso: coerente com as normas nacionais (Resolução CNE/CP 02/2015) e estaduais (Deliberações 111/2012 e 154/2017), além das normas nacionais e estaduais para EaD.

Projeto Pedagógico: as Especialistas avaliaram muito positivamente o Projeto Pedagógico do Curso e os depoimentos tomados de docentes, coordenadores e estudantes, depreende das seguintes afirmações que citamos:

Os depoimentos colhidos com a coordenação, corpo docente e discente indicam o comprometimento do coletivo com a formação de profissionais competentes, críticos e criativos que consigam estabelecer relações intrínsecas entre teoria e prática articuladas aos processos inclusivos e de melhoria da qualidade do ensino. Este comprometimento está subjacente aos objetivos gerais e específicos do curso que, no caso dos objetivos gerais, pressupõem o desenvolvimento de capacidades que mobilizem os alunos a: – compreender a realidade por meio da reflexão sobre fatores políticos, filosóficos e culturais que influenciam o processo educativo; – utilizar tecnologias educacionais e estratégias ativas no processo de ensino e aprendizagem; – planejar e implementar projetos pedagógicos e de gestão educacional; – desenvolver saberes necessários à atuação no processo educativo; – compreender diferentes tendências pedagógicas e suas implicações na prática educativa; – conhecer políticas públicas relacionadas à educação, norteadas pela Lei de Diretrizes e Bases e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e suas implicações práticas, como a Base Nacional Comum Curricular e Plano Nacional de Educação; – proporcionar formação continuada e de pesquisa para a construção de uma prática reflexiva. Já os objetivos específicos se direcionam à construção da identidade docente em seus diversos aspectos, visando: – o domínio de conteúdos disciplinares específicos e de suas respectivas metodologias; – o uso das tecnologias da

informação e da comunicação em atividades pedagógicas; – o desenvolvimento de pesquisas e projetos direcionados à prática pedagógica; – o conhecimento do papel do professor na formação dos alunos e em sua integração social; – a análise crítica de conceitos teóricos e situações práticas relacionadas à atividade docente; – o desenvolvimento da capacidade de planejar, gerir e avaliar as situações de ensino e aprendizagem tendo como referência questões filosóficas, históricas e sociais relacionadas ao cotidiano escolar

Corpo Docente: aderência da formação aos conteúdos de trabalho; oportunidades de desenvolvimento profissional que a instituição oferece; alguns docentes progrediram na titulação desde a renovação de reconhecimento anterior, melhorando assim a qualidade do conjunto dos recursos docentes.

Infraestrutura Física e Tecnológica, satisfatória: biblioteca bem instalada e com acesso via meios digitais; assinatura de periódicos da área de educação; *wi-fi* disponível gratuitamente para todos os alunos. A Instituição dispõe de teatro, sala de música e dança e atende aos requisitos de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.

Contexto Institucional: grande número de parcerias para diversos projetos, das quais destacam-se as que se dão com escolas básicas da cidade e da região e que são supervisionadas pelos docentes do Curso para avaliar o rendimento dos estágios. Trata-se de uma Instituição integrada à comunidade local. Ressalte-se que é um Curso que estabelece relações formais com as escolas básicas por meio de termos de parceria periodicamente avaliados.

Matriz Curricular: cargas horárias e sua integralização; distribuição das cargas horárias de EaD e PCC de acordo com as normativas nacionais e estaduais; ementas e bibliografias adequadas.

Recursos Pedagógicos: além das aulas presenciais, usa plataforma NODLE, com conteúdos preparados de *chats*, vídeos, atividades para EaD. Disponibilidade de uma sala de recursos pedagógicos com material para diversas atividades aderentes aos objetivos do Projeto Pedagógico.

Avaliação: docentes e alunos avaliam positivamente os procedimentos de avaliação e as orientações para o TCC. O Curso participou do ENADE e obteve nota 3. Observa-se também que a desistência durante o Curso atinge cerca de 30% dos matriculados iniciais. Há empenho em verificar os motivos da desistência. Alguns discentes voltam para concluir o Curso, mas não há informações sobre quantos o fazem.

Dificuldades apontadas

- O problema do despreparo dos alunos que ingressam no Curso sem domínio dos conhecimentos da Educação Básica e a necessidade de aprimorar estratégias, já em prática, destinadas a suprir essas deficiências;
- Melhorar o monitoramento dos alunos que desistem do Curso visando atingir um maior percentual de conclusão no tempo certo.

Esta apreciação se conclui indicando que, pelas informações aqui relatadas, esta é uma Instituição que pode estar preparada para enfrentar esses problemas. Este Colegiado recomenda que as estratégias para recuperação dos conhecimentos da Educação Básica, nos discentes ingressantes, sejam aperfeiçoadas e possam ser destacadas como boas práticas para outros cursos que enfrentam problemas semelhantes. Quanto aos alunos que desistem do Curso, seria auspicioso verificar que o monitoramento tornou-se mais sistemático e poderá evitar o abandono por parte de alguns alunos.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, das Faculdades de Dracena, pelo prazo de cinco anos, bem como a adequação curricular da nova organização em oito semestres.

2.2 A presente renovação do reconhecimento e adequação curricular tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 14 de abril de 2020.

a) Cons^a Guiomar Namó de Mello
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres (*ad hoc*), Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Ivan Góes, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theophilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Reunião por Videoconferência, em 22 de abril de 2020.

a) Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Reunião por Videoconferência, em 29 de abril de 2020.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(**DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014**)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO 2019/02805		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdades de Dracena		
CURSO: Licenciatura em Pedagogia	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: noturno/3200	Diurno: horas-relógio
		Noturno: 18h50 às 22h horas-relógio
ASSUNTO: Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 (8 semestres ou 4 anos)		

1 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso I – mínimo de 600 horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio	Art. 5º - As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que tem por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e os anos iniciais do ensino fundamental	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	- Conteúdos Básicos da Língua Portuguesa	NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? 4ed. São Paulo: Contexto, 2011. CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed.rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
				- Análise e Interpretação de Textos	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001. ENGELBERT, A. P. P. F. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.
				- Leitura e Produção Textual	ENGELBERT, A. P. P. F. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. KOCHE, V. S. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	- Conteúdos da Matemática Básica	SILVA, V. A. Por que e para que aprender a matemática: a relação com matemática dos alunos de séries iniciais. São Paulo - SP: Cortez, 2009. BIEMBENGUT, M.S. Modelagem nos anos iniciais do ensino fundamental: ciências e matemática. São Paulo: Contexto, 2019.
				- Estatística Aplicada à Educação	NAZARETH, H. Curso básico de estatística. 12ª ed.. São Paulo - SP: Ática, 2003. 160p LARSON, R. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2015.
			III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnicocultural do Brasil e a	- Estudos Básicos de História	RANIERI, C. Educação e Cultura na história do Brasil. 2ed. Curitiba: Intersaberes, 2013 MICELI, P. História moderna. São Paulo: Contexto, 2013.

			contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;		
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	- Fundamentos para o Ensino de Geografia	CAVALCANTI, L. de. Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2015. OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o ensino de geografia?. 3ª. São Paulo - SP: Contexto, 1991. 144 p.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	- Repensando Ciência, Educação Ambiental e Sustentabilidade	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017 FERREIRA, Jaqueline Rodrigues. Tecnologia e educação ambiental: : ferramentas na produção de sensibilização/conscientização para conservação do parque estadual do rio aguapeí. Dracena, 2013.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	- Tecnologias e Educação	LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993. MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas – SP: Papirus, 2000. VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas – SP: UNICAMP/NIED, 1999.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	- Educação e Cultura - Literatura Brasileira e Infantil	DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte-MG: Ed. UFMG, 1996. FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M.H.F. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992 ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil . São Paulo: Scipione, 2001. _____. Literatura Infantil : gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione. 2010. MOISES, M. Literatura Brasileira através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2012.

1 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas :	II - 1.400 (mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Art. 6º As 1.400 (mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	- História da Educação	PILETTI, N. e PILETTI, C. História da educação. São Paulo: Ática, 2002. SAVIANI, D. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas-SP: Autores Associados, 2010.
				- Sociologia da Educação	ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003. DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1988. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2006. PILETTI, N. Sociologia da Educação São Paulo: Ática, 1997.
				- Filosofia da Educação	CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993. SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e Ciclo Vital e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	- Psicologia do Desenvolvimento e Ciclo Vital	BEE, H. L. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997. VYGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10.ed. São Paulo: Ícone, 2006. PIAGET, J. Psicologia da criança. Rio de Janeiro: Diefel, 1978.
				- Psicologia da Aprendizagem	COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	- História da Educação Brasileira e Relações Etnicorraciais	BURKE, P. (org.) A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. CANDAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: Revista Brasileira de Educação, v.13, p.45-56, 2008. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 2.ed. Rio de Janeiro:Ática, 1994. GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. Experiências étnico-culturais para formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRASIL, Ministério da Educação. Superando o racismo na escola. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005. _____, Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, 2005. (Coleção Educação para todos)
	- Políticas Públicas e Legislação Educacional	LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de, MIRZA, S. T. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006. SAVIANI, D. A nova Lei da Educação – LDB – trajetórias, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1999.			

			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	- Diretrizes Curriculares: Fundamentos e Práticas	BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.1, 15/5/2006. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11- 12, 16 maio 2006. SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Decreto nº 54.553, de 15 de julho de 2009. _____. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 1º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015. _____. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 2º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015. _____. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 3º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015. _____. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 4º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015. _____. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 5º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015. FERNANDES, C. de O.; FREITAS, L. C. de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2007. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Currículo: Fundamentos e Concepções	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017 DOLL JR, W. E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto alegre: Artes Médicas, 1997. GOODSON, I. F. Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995. SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. _____. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n
			V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a	Didática Geral	CANDAUI, V. M. (org.) A didática em questão. 21.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. HAIDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2003. LIBANEO, J. C. Didática: velhos e novos temas. Goiânia: Ed. Do Autor, 2002. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília,

			compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para		MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Avaliação de Ensino e Recuperação da Aprendizagem	HOFFMAN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. São Paulo: Mediação, 2001. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2006. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2000. VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.

			atividades de aprendizagem colaborativa;		
			VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	- Arte: Fundamentos, Metodologia e Prática	BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. Editora Cortez, 2002. _____. Arte-educação no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 2005. COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2004. GARDNER, Howard. As artes e o desenvolvimento humano. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Educação Infantil: Fundamentos Teóricos e Metodológicos	EDWARDS, C. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. Creches e pré-escolas no Brasil. São Paulo, Cortez, Fundação Carlos Chagas, 1993. OLIVEIRA, Zilma M.R. (org.) A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2000. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Alfabetização: Fundamentos, Metodologia e Prática	FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1986. SOARES, Magda Becker. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Ensino Fundamental Anos Iniciais: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 2 abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF, 15 abr. 1998. FREINET, C. A pedagogia do bom senso. São Paulo: Martins Fontes, 1985. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - 1a a 4a Séries. Brasília, MEC/SEF, 1997. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Língua Portuguesa: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – Ciclo I. São Paulo: FDE, 2008. KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de texto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. CHIAPPINI, L. Aprender e ensinar com textos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998, POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, ALB. Mercado de Letras, 1996, 96 p., Coleção Leituras do Brasil. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- História: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. NEMI, A. L.; MARTINS, J. C. Didática de história: o tempo vivido: uma outra história? São Paulo: FTD, 1996. PENTEADO. Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. Cortez, SP, 1993.

					CHIARELLI, A.; PALEARI, L. M. O tempo tem linha? São Paulo: Unesp, 2000. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Matemática: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – Ciclo I. São Paulo: FDE, 2008. SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I. (orgs.) Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. _____; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Matemática de 0 a 6: Resolução de Problemas. V.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. TOLEDO, M.; TOLEDO, M. Didática de Matemática: como dois e dois: a construção da Matemática. São Paulo: FTD, 1997. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Geografia: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994. KOZEL, S.; FILIZOLA, R. Didática de Geografia: o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Introdução à Metodologia de Ensino	ANTUNES, Celso. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 2000. BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1989. MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática Teórica e Didática Prática: para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1989. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Metodologia de Ensino e Aprendizagem	ABDALLA, M. F. B. O Senso Prático de Ser e Estar na Profissão. São Paulo: Ed. Cortez, 2006 CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. PERRENOUD, PHILIPPE. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Ciências Naturais: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. CARVALHO, A. M. P; (org) Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática - São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. WEISSMAMN, Hilda (org). Didática das ciências naturais. Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed, 1998. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos, Metodologia e Prática	Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE 01/2000. Carlos Roberto Jamil Cury. BRASIL. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º

					segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. Rio de Janeiro, Loyola, 1983. RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Educação Física: Fundamentos, Metodologia e Prática	Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GOUVÊA, R. Expressão corporal, a linguagem do corpo. Rio de Janeiro: Edições de ouro, 1979.
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	- Gestão Escolar, Planejamento e Projeto Político-Pedagógico	BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. do C. B. Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, p. 101-126, 2001. CENPEC. Diagnóstico e plano de ação educativa: uma proposta de trabalho coletivo. Suplemento Melhoria da Educação no município. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2003. _____. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1.ed. São Paulo: Ática, 2007. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 14.ed. São Paulo: Libertad, 2009. _____. Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995. SÃO PAULO (Estado). Caderno do gestor: gestão do currículo na escola / volume 1/ Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2010. _____. Caderno do gestor: gestão do currículo na escola / volume 1 / Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2009.
				- Diretrizes para Supervisão de Estágio de Gestão	LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia Alternativa, 2002. VARGAS, G. O. P.: O cotidiano da Administradora Escolar. Campinas – SP: Papirus.
			VIII – conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	- Educação Especial e Inclusiva	AVES, D. O.; GOTTI, M. O. Atendimento educacional especializado: concepções, princípios e aspectos organizacionais. Ensaios Pedagógicos. Brasília: MEC/SEESP, 2006. BEYER, H. O. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010. MACHADO, et al. Educação Inclusiva: direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e	- Avaliação: Instrumentos e Indicadores	FREITAS, G. M. Avaliação Institucional.. Para que serve mesmo? Revista de Gestão Educacional. Ed. 57, ano V, fevereiro, 2010. BITTAR, H. A. de F. et al. O sistema de Avaliação de rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. São Paulo: FDE, n. 30, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores da qualidade na Educação Infantil. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 20014. Disponível em:

			informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	http://portal.mec.gov.br DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005. ESTADO. Resolução SE nº27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. _____. Resolução SE nº74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP.
--	--	--	--	--

OBSERVAÇÕES:

2 - PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS ONDE O CONTEÚDO É TRABALHADO	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Apêndice 1 – Projeto Interdisciplinar: Prática como Componente Curricular – PCC	ALENCAR, S.E.P. O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história. Dissert. mestrado . Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007. ARANHA, M.L. História da Educação. 2ed. Revista Atual . São Paulo: Moderna, 1996. ARAÚJO, S. A. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico , n.º 79, Mensal, Dezembro/2007. ARROYO, Miguel. O significado da infância. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL , 1994, Brasília. Anais. Brasília: EC/SEF/DPE/COEDI. 1994. p. 88-92. BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 744, de 3 de dezembro de 1997. Brasília, DF, 1997. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/index > acesso em 22 de jun de 2017. BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n.9 de 08 de maio de 2001, Brasília, DF, 2001. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/index > acesso em 22 de jun de 2017. BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971 . Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm >. Acesso em 23 junho de 2017. BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999 CANAVARRO, A. P., MARTINS, C. e ROCHA, I. (2007). Avaliação na formação de professores. Alguns pontos para discussão . Disponível em: < http://www.esev.ipv.pt/eiem2007/index_ficheiros/GD%20%20Professores.doc > Acesso em 26 de jun. de 2017. CARMO, L. Revista Ibero Americana de Educação . No. 32: Maio-Agosto 2003. Disponível em acesso em: 2010 DUARTE, R. Cinema & Educação . – Belo Horizonte: Autêntica, 2002. FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade : história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia . Saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho : o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 1998. LEITE, S. A. S. A construção da escola pública democrática: algumas reflexões sobre a política educacional. In: Orientação à queixa escolar . São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007 LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública : a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994. LÜCK, H. et al. A escola participativa : o trabalho do gestor escolar. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1985 MIZUKAMI, M. G. N. Ensino : as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. MORAN, J.M. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios . Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes", realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.
		PPC 1 - Portfólio como instrumento sistematizador de conteúdo	
		PPC 2 - Cinema na Escola	
		PPC 3 - Aprendizagem Baseada em Problemas	
		PPC 4 - Reflexões do Contexto Escolar	
		PPC 5 - Metodologia na Prática Escolar	
		PPC 6 - Metodologias Inovadoras	
		PPC 7 - Gestão Escolar	

			MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000 PEIXOTO, L. Porque uma Base Nacional Comum Curricular? [online] 2015. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/por-que-uma-base-nacional-comum-curricular-1.html> Acesso em: 24 de junho de 2017. Pereira, J. E. D. A prática como componente curricular na formação de professores. Rev.Educação, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011. SÁ-CHAVES, I. Os “portfolios” reflexivos (também) trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos. Porto: Porto Editora, 2005. SAVIANI, D. Escola e democracia. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991 SOUSA, C. P. Evocação da entrada na escola: relatos autobiográficos de professoras e professores. In: BUENO, B. O. et al. (Org.). A vida e o Ofício dos Professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo: Escrituras, 1998, p.31-44. SOUZA NETO, Samuel; SILVA, Samuel Pinto da. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set/dez 2014. VEIGA SIMÃO, A. M., LOPES DA SILVA, A. & SÁ, I (Orgs.) Autorregulação da Aprendizagem: das Concepções às Práticas. Coleção Ciências da Educação. Lisboa: Educa & Ui&CE. 2005 VIANA, M. C. V., Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP. Tese de Doutorado. ICCP-Cuba. 2002.
--	--	--	--

FORMAÇÃO DE DOCENTES - ESTÁGIO SUPERVISIONADO - EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

APÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso III – mínimo de 400 horas para estágio supervisionado	Art. 7º - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 4º, deverá incluir no mínimo:	Inciso I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior (NR)	- Diretrizes para supervisão de Estágio de Observação e Regência	PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência . 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. _____. O estágio na formação de professores unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1995. _____. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. PICONEZ, S. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus.1998.
			Inciso II - 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente (NR)	- Diretrizes para supervisão de Estágio de Gestão	LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática . Goiânia Alternativa, 2002. VARGAS, G. O. P.: O cotidiano da Administradora Escolar . Campinas – SP: Papyrus.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA AS DEMAIS FUNÇÕES PREVISTAS NA RESOLUÇÃO CNE/CP n. 01/2006

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal	Inciso IV – mínimo de 400 horas do Curso de Pedagogia para a formação de docentes para as demais funções revistas		Inciso IV – mínimo de 400 horas do Curso de Pedagogia para a formação de docentes para as demais funções revistas Resolução CNE/CP n. 01/2006	- Noções básicas da Pedagogia Empresarial	RIBEIRO, A. E. do A. Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa . Rio de Janeiro: Wak, 2005. LOPES, I. et al. Pedagogia Empresarial: Uma Nova Visão de Aprendizagem nas Organizações . Rio de Janeiro, 2005. REIS, B. N. P. S. T. Pedagogia Empresarial: cooperar ou competir? Rio de Janeiro: Luminária, 2014.
				- Pedagogia Hospitalar: atuação do educador no atendimento pedagógico	AQUINO, Julio G. O professor, o aluno, a diferença e a hospitalização. In: Anais do Primeiro Encontro de Atendimento Escolar Hospitalar . Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000, p. 25-28 AROSA, Arnaldo C.; SCHILKE, Ana Lúcia. Quando a Escola é no Hospital . Niterói-RJ: Intertexto, 2008.

Superior e demais cursos de Licenciatura	Resolução CNE/CP n. 01/2006				ASSIS, Walkíria de. Classe Hospitalar um olhar pedagógico singular. São Paulo: Phorte, 2009. FONSECA, Eneida S. Atendimento pedagógico - educacional para crianças e jovens hospitalizados: Realidade Nacional. Brasília, MEC/INEP, 1999. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar a humanização integrando educação e saúde. São Paulo: Vozes, 2006.
				- Metodologia do Trabalho Científico	SEVERINO. A. T. Metodologia do Trabalho Científico. 20ª ed. São Paulo. Cortez.2000. FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional. 12.ed. São Paulo: Cortez
				- Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto. 7.ed. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008. HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. Livro ilustrado de Língua de Sinais: desvendando a comunicação usada por pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Obs.: Todas as Ementas e Bibliografias da Adequação à Deliberação 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, encontram-se no Projeto Pedagógico do Curso, às fls. 65 (SEDUC PRC 2019/02805-Sem Papel).

Houve atualização da Planilha e da relação bibliográfica quanto às Legislações.

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº 2019/02805		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdades de Dracena		
CURSO: Licenciatura em Pedagogia	TURNO/CARGA HORÁRIA	Diurno: horas-relógio
	noturno/3200	Noturno: 18h50 às 22h horas-relógio
ASSUNTO: Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 (6 semestres ou 3 anos)		

1 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso I – mínimo de 600 horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio	Art. 5º - As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que tem por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e os anos iniciais do ensino fundamental	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	- Conteúdos Básicos da Língua Portuguesa	NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? 4ed. São Paulo: Contexto, 2011. CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48.ed.rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
				- Análise e Interpretação de Textos	FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001. ENGELBERT, A. P. P. F. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012.
				- Leitura e Produção Textual	ENGELBERT, A. P. P. F. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa. [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. KOCHE, V. S. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014
				- Conteúdos da Matemática Básica	SILVA, V. A. Por que e para que aprender a matemática: a relação com matemática dos alunos de séries iniciais. São Paulo - SP: Cortez, 2009. BIEMBENGUT, M.S. Modelagem nos anos iniciais do ensino fundamental: ciências e matemática. São Paulo: Contexto, 2019.
				- Estatística Aplicada à Educação	NAZARETH, H. Curso básico de estatística. 12ª ed.. São Paulo - SP: Ática, 2003. 160p LARSON, R. Estatística aplicada. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2015.

			interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;		
			III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade etnicocultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	- Estudos Básicos de História	RANIERI, C. Educação e Cultura na história do Brasil. 2ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. MICELI, P. História moderna. São Paulo: Contexto, 2013.
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	- Fundamentos para o Ensino de Geografia	CAVALCANTI, L. de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2015. OLIVEIRA, A. U. Para onde vai o ensino de geografia?. 3ª. São Paulo - SP: Contexto, 1991. 144 p.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Repensando Ciência, Educação Ambiental e Sustentabilidade	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017 FERREIRA, Jaqueline Rodrigues. Tecnologia e educação ambiental: : ferramentas na produção de sensibilização/conscientização para conservação do parque estadual do rio aguapeí. Dracena, 2013.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	- Tecnologias e Educação	LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993. MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas – SP: Papirus, 2000. VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas – SP: UNICAMP/NIED, 1999.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	- Educação e Cultura - Literatura Brasileira e Infantil	DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte-MG: Ed. UFMG, 1996. FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M.H.F. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992 ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil. São Paulo: Scipione, 2001. _____. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione. 2010. MOISES, M. Literatura Brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2012.

1 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, da Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	- História da Educação	PILETTI, N. e PILETTI, C. História da educação. São Paulo: Ática, 2002. SAVIANI, D. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas-SP: Autores Associados, 2010.
				- Sociologia da Educação	ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003. DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1988. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2006. PILETTI, N. Sociologia da Educação São Paulo: Ática, 1997.
				- Filosofia da Educação	CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993. SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	- Psicologia do Desenvolvimento e Ciclo Vital	BEE, H. L. O ciclo vital. Porto Alegre: Artmed, 1997. VYGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10.ed. São Paulo: Ícone, 2006. PIAGET, J. Psicologia da criança. Rio de Janeiro: Diefel, 1978.
				- Psicologia da Aprendizagem	COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	- História da Educação Brasileira e Relações Etnicorraciais	BURKE, P. (org.) A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. CANDAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: Revista Brasileira de Educação, v.13, p.45-56, 2008. GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. 2.ed. Rio de Janeiro:Ática, 1994. GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. Experiências étnico-culturais para formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRASIL, Ministério da Educação. Superando o racismo na escola. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005. _____. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, 2005. (Coleção Educação para todos).
				- Políticas Públicas e Legislação Educacional	LIBANEJO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de, MIRZA, S. T. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2006. SAVIANI, D. A nova Lei da Educação – LDB – trajetórias, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 1999.
			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	- Diretrizes Curriculares: Fundamentos e Práticas	BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.1, 15/5/2006. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11- 12, 16 maio 2006. SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Decreto nº 54.553, de 15 de julho de 2009. _____. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 1º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015. _____. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 2º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017.Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf _____. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 3º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015. _____. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 4º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual.

					São Paulo : FDE, 2015. _____. Ler e escrever: guia de planejamento e orientações didáticas; professor – 5º ano / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. – 7. ed. rev. e atual. São Paulo : FDE, 2015. FERNANDES, C. de O.; FREITAS, L. C. de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998. HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2007. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Currículo: Fundamentos e Concepções	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017 DOLL JR, W. E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto alegre: Artes Médicas, 1997. GOODSON, I. F. Currículo: Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995. SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. _____. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n 2001.
			V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de	Didática Geral	CANDAU, V. M. (org.) A didática em questão. 21.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. HAIDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2003. LIBANEO, J. C. Didática: velhos e novos temas. Goiânia: Ed. Do Autor, 2002. ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Avaliação de Ensino e Recuperação Aprendizagem da	HOFFMAN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. São Paulo: Mediação, 2001. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2006. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2000. VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação da Aprendizagem: Práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2008.

			recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;		
		VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;		- Arte: Fundamentos, Metodologia e Prática	BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. Editora Cortez, 2002. _____. Arte-educação no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 2005. COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2004. GARDNER, Howard. As artes e o desenvolvimento humano. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Educação Infantil: Fundamentos Teóricos e Metodológicos	EDWARDS, C. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. Creches e pré-escolas no Brasil. São Paulo, Cortez, Fundação Carlos Chagas, 1993. OLIVEIRA, Zilma M.R. (org.) A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2000. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Alfabetização: Fundamentos, Metodologia e Prática	FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1986. SOARES, Magda Becker. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Ensino Fundamental Anos Iniciais: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 2 abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF, 15 abr. 1998. FREINET, C. A pedagogia do bom senso. São Paulo: Martins Fontes, 1985. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - 1a a 4a Séries. Brasília, MEC/SEF, 1997. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Língua Portuguesa: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – Ciclo I. São Paulo: FDE, 2008. KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de texto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. CHIAPPINI, L. Aprender e ensinar com textos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998, POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, ALB. Mercado de Letras, 1996, 96 p., Coleção Leituras do Brasil. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- História: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

					NEMI, A. L.; MARTINS, J. C. Didática de história: o tempo vivido: uma outra história? São Paulo: FTD, 1996. PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. Cortez, SP, 1993. CHIARELLI, A.; PALEARI, L. M. O tempo tem linha? São Paulo: Unesp, 2000. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.
				- Matemática: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – Ciclo I. São Paulo: FDE, 2008. SMOLE, K. S.; DINIZ, M.I. (orgs.) Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. _____; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Matemática de 0 a 6: Resolução de Problemas. V.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. TOLEDO, M.; TOLEDO, M. Didática de Matemática: como dois e dois: a construção da Matemática. São Paulo: FTD, 1997. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Geografia: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994. KOZEL, S.; FILIZOLA, R. Didática de Geografia: o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Introdução à Metodologia de Ensino	ANTUNES, Celso. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 2000. BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1989. MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática Teórica e Didática Prática: para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1989. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Metodologia de Ensino e Aprendizagem	ABDALLA, M. F. B. O Senso Prático de Ser e Estar na Profissão. São Paulo: Ed. Cortez, 2006 CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001. PERRENOUD, PHILIPPE. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Ciências Naturais: Fundamentos, Metodologia e Prática	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. CARVALHO, A. M. P; (org) Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática - São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. WEISSMAMN, Hilda (org). Didática das ciências naturais. Contribuições e reflexões. Porto Alegre: ArtMed, 1998. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017

				- Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos, Metodologia e Prática	Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Resolução CNE 01/2000. Carlos Roberto Jamil Cury. BRASIL. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. PAIVA, V. P. Educação popular e educação de adultos. Rio de Janeiro, Loyola, 1983. RIBEIRO, Vera Maria Masagão. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017
				- Educação Física: Fundamentos, Metodologia e Prática	Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1997. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GOUVÊA, R. Expressão corporal, a linguagem do corpo. Rio de Janeiro: Edições de ouro, 1979.
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	- Gestão Escolar, Planejamento e Projeto Político-Pedagógico	BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. do C. B. Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, p. 101-126, 2001. CENPEC. Diagnóstico e plano de ação educativa: uma proposta de trabalho coletivo. Suplemento Melhoria da Educação no município. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2003. _____. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1.ed. São Paulo: Ática, 2007. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 14.ed. São Paulo: Libertad, 2009. _____. Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995. SÃO PAULO (Estado). Caderno do gestor: gestão do currículo na escola / volume 1/ Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2010. _____. Caderno do gestor: gestão do currículo na escola / volume 1 / Secretaria da Educação. São Paulo: SEE, 2009.
			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	- Educação Especial e Inclusiva	AVES, D. O.; GOTTI, M. O. Atendimento educacional especializado: concepções, princípios e aspectos organizacionais. Ensaios Pedagógicos. Brasília: MEC/SEESP, 2006. BEYER, H. O. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2010. MACHADO, et al. Educação Inclusiva: direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	- Avaliação: Instrumentos e Indicadores	FREITAS, G. M. Avaliação Institucional... Para que serve mesmo? Revista de Gestão Educacional. Ed. 57, ano V, fevereiro, 2010. BITTAR, H. A. de F. et al. O sistema de Avaliação de rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. São Paulo: FDE, n. 30, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Indicadores da qualidade na Educação Infantil. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 20014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br DÍAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005. ESTADO. Resolução SE nº27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. _____. Resolução SE nº74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP.

OBSERVAÇÕES:

2 - PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS ONDE O CONTEÚDO É TRABALHADO	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Apêndice 1 – Projeto Interdisciplinar: Prática como Componente Curricular – PCC	ALENCAR, S.E.P. O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história. Dissert. mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE. 2007. ARANHA, M.L. História da Educação. 2ed. Revista Atual. São Paulo: Moderna, 1996. ARAÚJO, S. A. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, n.º 79, Mensal, Dezembro/2007. ARROYO, Miguel. O significado da infância. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1994, Brasília. Anais. Brasília: EC/SEF/DPE/COEDI. 1994. p. 88-92. BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 744, de 3 de dezembro de 1997. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/index> acesso em 22 de jun de 2017. BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n.9 de 08 de maio de 2001, Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/index> acesso em 22 de jun de 2017. BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm>. Acesso em 23 junho de 2017. BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999 CANAVARRO, A. P., MARTINS, C. e ROCHA, I. (2007). Avaliação na formação de professores. Alguns pontos para discussão. Disponível em: <http://www.esev.ipv.pt/eiem2007/index_ficheiros/GD%20%20Professores.doc> Acesso em 26 de jun. de 2017. CARMO, L. Revista Ibero Americana de Educação. No. 32: Maio-Agosto 2003. Disponível em acesso em: 2010 DUARTE, R. Cinema & Educação. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002. FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: ArtMed, 1998. LEITE, S. A. S. A construção da escola pública democrática: algumas reflexões sobre a política educacional. In: Orientação à queixa escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007 LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994. LÜCK, H. et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1985 MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. MORAN, J.M. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios. Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes", realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999. MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000 PEIXOTO, L. Porque uma Base Nacional Comum Curricular? [online] 2015. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/por-que-uma-base-nacional-comum-curricular-1.html> Acesso em: 24 de junho de 2017. Pereira, J. E. D. A prática como componente curricular na formação de professores. Rev.Educação, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 203-218, maio/ago. 2011. SÁ-CHAVES, I. Os “portfólios” reflexivos (também) trazem gente dentro. Reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos. Porto: Porto Editora, 2005. SAVIANI, D. Escola e democracia. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991 SOUZA, C. P. Evocação da entrada na escola: relatos autobiográficos de professoras e professores. In: BUENO, B. O. et al. (Org.). A vida e o Ofício dos Professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo: Escrituras, 1998, p.31-44. SOUZA NETO, Samuel; SILVA, Samuel Pinto da. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set/dez 2014. VEIGA SIMÃO, A. M., LOPES DA SILVA, A. & SÁ, I (Orgs.) Autorregulação da Aprendizagem: das Concepções às Práticas. Coleção Ciências da Educação. Lisboa: Educa & Ui&dCE. 2005 VIANA, M. C. V., Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP. Tese de Doutorado. ICCP-Cuba. 2002.
		PPC 1 - Portfólio como instrumento sistematizador de conteúdo	
		PPC 2 - Cinema na Escola	
		PPC 3 - Aprendizagem Baseada em Problemas	
		PPC 4 - Reflexões do Contexto Escolar	
		PPC 5 - Metodologia na Prática Escolar	
		PPC 6 - Metodologias Inovadoras	
		PPC 7 - Gestão Escolar	

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado

Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso IV – mínimo de 400 horas do Curso de Pedagogia para a formação de docentes para as demais funções revistas Resolução CNE/CP n. 01/2006		Inciso IV – mínimo de 400 horas do Curso de Pedagogia para a formação de docentes para as demais funções revistas Resolução CNE/CP n. 01/2006	- Noções Básicas da Pedagogia Empresarial	RIBEIRO, A. E. do A. Pedagogia Empresarial: atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2005. LOPES, I. et al. Pedagogia Empresarial: Uma Nova Visão de Aprendizagem nas Organizações. Rio de Janeiro, 2005. REIS, B. N. P. S. T. Pedagogia Empresarial: cooperar ou competir? Rio de Janeiro: Luminaria, 2014.
				- Pedagogia Hospitalar	AQUINO, Julio G. O professor, o aluno, a diferença e a hospitalização. In: Anais do Primeiro Encontro de Atendimento Escolar Hospitalar. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000, p. 25-28 AROSA, Arnaldo C.; SCHILKE, Ana Lúcia. Quando a Escola é no Hospital. Niterói-RJ: Intertexto, 2008. ASSIS, Walkíria de. Classe Hospitalar um olhar pedagógico singular. São Paulo: Phorte, 2009. FONSECA, Eneida S. Atendimento pedagógico - educacional para crianças e jovens hospitalizados: Realidade Nacional. Brasília, MEC/INEP, 1999. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar a humanização integrando educação e saúde. São Paulo: Vozes, 2006.
				- Metodologia do Trabalho Científico	SEVERINO. A. T. Metodologia do Trabalho Científico. 20ª ed. São Paulo. Cortez.2000. FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional. 12.ed. São Paulo: Cortez
				- Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. Libras em contexto. 7.ed. Rio de Janeiro: WallPrint, 2008. HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. Livro ilustrado de Língua de Sinais: desvendando a comunicação usada por pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

FORMAÇÃO DE DOCENTES - ESTÁGIO SUPERVISIONADO - EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º - Carga total mínima de 3.200 horas para o Curso de Pedagogia e de 2.800 horas para o Curso Normal Superior e demais cursos de Licenciatura	Inciso III – mínimo de 400 horas para estágio supervisionado	Art. 7º - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 4º, deverá incluir no mínimo:	Inciso I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior (NR)	- Diretrizes para supervisão de Estágio de Observação, Regência e Gestão	STELA, C; BERTHOLO, P. A prática de ensino e o estágio supervisionado [livro eletrônico]. Campinas – SP: Papirus, 2015. SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha (Org). O estágio no curso de Pedagogia [livro eletrônico]. – Curitiba: Intersaberes, 2013.
			Inciso II - 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente (NR)		

Obs.: Todas as Ementas e Bibliografias da Adequação à Deliberação 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, encontram-se no Projeto Pedagógico do Curso, às fls. 65 (SEDUC PRC 2019/02805-Sem Papel). Houve atualização da Planilha e da relação bibliográfica quanto às Legislações.